



Manual do Etnoturismo

2ª Edição

tekoabrasil.com.br



Introdução

Na primeira edição desta publicação já apontávamos as viagens de experiência como a grande tendência do mercado de turismo. Com os prejuízos provocados pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), onde este setor foi um dos mais afetados na cadeia econômica mundial, todos os especialistas apontam que a retomada começará pelo turismo doméstico, ou seja, dentro do País e rumo aos destinos mais próximos e seguros.

Sendo a premissa dos roteiros de vivência, a reunião de grupos pequenos com destino a regiões pouco exploradas, acreditamos que este segmento vai continuar em franco desenvolvimento. Agora com um olhar ainda mais sensível para a



©Acervo Tekoá - Vivências incluem rodas de conversas com os aciãos.

preservação das comunidades dessas regiões.

Nesta segunda edição, retomamos o tema da visitação às comunidades indígenas e quilombolas, com mais dados e novamente propondo uma reflexão sobre os novos rumos do turismo e a nossa responsabilidade diante deste novo mundo.

Afinal, uma das certezas que esta pandemia nos trouxe é que podemos viver em semi-isolamento, mas somos seres sociais e precisamos restabelecer encontros com pessoas queridas e também outras realidades.

Indígenas

O Brasil possui 305 etnias reconhecidas, com 274 línguas distintas



Onde estão estas comunidades?

Elas estão espalhadas por todas as regiões do País. De acordo com o mais recente relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são 502.783 indígenas na zona rural e outros 315 mil habitando zonas urbanas.

Dos 5.570 municípios brasileiros, 827 registram localidades indígenas. Dessas, 632 são terras oficialmente delimitadas. Há ainda 5.494 agrupamentos, com 15 ou mais indivíduos em moradias de até 50 metros de distância e que estabelecem vínculos familiares ou comunitários. Outros 977 são denominadas 'outras localidades', por estarem separados por mais de 50 metros.

O Norte do País concentra 63,4% dos agrupamentos indígenas (4.504), o Nordeste possui 1.211 (17%), o Centro-Oeste 713 (10%), o Sudeste 374 (5,3%) e o Sul tem 301 (4,3%). Vale lembrar que o último recorte antecipado pelo IBGE se refere ao número de terras indígenas oficialmente delimitadas.

Quilombolas

5.972 localidades quilombolas estão presentes em 1.672 municípios

Quilombolas estão presentes em todo Brasil

Com relação a população quilombola, o próximo Censo do IBGE fará identificação específica pela primeira vez, por isso, não há dados populacionais precisos.

Segundo informações preliminares, 5.972 comunidades quilombolas estão presentes em 1.672 municípios brasileiros. O Nordeste concentra mais da metade destes grupos, 3.171. O Sudeste reúne 1.359, seguido por Norte (873), Sul (319) e Centro-Oeste (250).

Segundo o Decreto Presidencial 4.887/03, as comunidades quilombolas são definidas como "grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida."



©Emerson Silva - Mulheres quilombolas: beleza, tradição e cultura

A palavra quilombo tem origem no termo kilombo, do idioma Bantu, da Angola, e significa local de pouso ou acampamento, lembrando que os povos da África Ocidental eram nômades até a chegada dos colonizadores europeus. No Brasil Colonial, foi adaptada para designar áreas de refúgio.

O povo Krahô possui como símbolo sagrado uma machadinha de pedra, a Khoyré, que mantém a harmonia e o respeito - continuidade à tradição e à vida

Um conceito em construção

A força da tradição como aliada ao desenvolvimento

Turismo como gerador de emprego e renda

O Brasil possui Sol e praia, inverno com lareira, trilhas e cachoeiras. Mas sua principal riqueza está no seu povo e na diversidade cultural. Hoje, há um público crescente em interesse e disponibilidade para se aventurar em viagens de imersão e retorno à ancestralidade.

Nos últimos anos, as comunidades tradicionais vêm discutindo a implementação de projetos alternativos voltados à geração de renda e sustentabilidade. Muitas já perceberam a importância do turismo como vetor de desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Porém, os efeitos do turismo, principalmente sobre as culturas indígenas, é tema de debate entre os pesquisadores. Isso porque sua adoção pode gerar efeitos positivos, como crescimento econômico e melhoria na qualidade de vida, mas também pode destruir a cultura e degradar o meio ambiente.

Desta forma, é fundamental que os projetos de etnoturismo sejam baseados nos princípios do desenvolvimento local sustentável, com preservação dos aspectos culturais, ambientais e sociais das comunidades.

Valores a serem considerados

- Produto desenvolvido pela ótica dos povos tradicionais para o mercado – um roteiro de esperança para cada comunidade;
- mergulho na ancestralidade e no modo de vida, jamais um espetáculo circense;
- originalidade e riqueza tradicional;
- visitação orientada promovendo uma troca justa;
- revitalização cultural;
- autoestima étnica;
- visibilidade nacional e internacional da realidade dos povos tradicionais em relação aos problemas sociais e importância socioambiental.



©Emerson Silva - Artesã de Capim Dourado da Comunidade do Prata, Jalapão

Desafios a superar

Atividade turística deve contar com participação e anuência da comunidade

Comunidades devem ser protagonistas de todo processo

Apesar de algumas similaridades, cada povo indígena e comunidade quilombola possui seu modo próprio de viver, festas, crenças, histórias, características próprias nos ofícios, nas vestimentas e pinturas, na alimentação, nas edificações, expressões e linguagem.

Esta é a beleza e o grande desafio. É possível desenvolver o protagonismo destas comunidades de variadas formas, mas a participação dos moradores é fundamental para formatar produtos turísticos autênticos e transformadores, que proporcionem benefícios duradouros.

A falta de participação da comunidade facilita a implementação de propostas que posteriormente se mostrarão distantes dos anseios ancestrais destas sociedades.

Por outro lado, o processo de implantação da atividade turística surge, desde o início, cercada de muitas expectativas, que podem não se materializar por completo no curto prazo, o que pode gerar desmobilização e frustração por parte da comunidade. É preciso planejamento e gestão, para que essas experiências tenham êxito em médio e longo prazos.

Possíveis impactos positivos do turismo devidamente direcionado

Resgate e fortalecimento da cultura

Geração de renda

Troca de experiências entre visitantes e comunidades

Apoio às festas tradicionais

Revitalização da autoestima e fortalecimento da identidade étnica

Responsabilidade com o meio ambiente

Melhoria da saúde

Ampliação de relacionamentos

Empoderamento através de treinamento e capacitação

Desenvolvimento e implementação de projetos sociais

© Márcio Vieira - Governo do Tocantins



Resultados negativos da convivência com não indígenas

Fixação dos povos antes itinerantes

Aumento do consumo

Geração de lixo

Escola formal em detrimento do conhecimento tradicional

Tentativas de catequização e evangelização

Excesso de animais domésticos, como cães

Contaminação com doenças desconhecidas

Influência da cultura de massa

Comunidades indígenas podem usufruir dos benefícios da convivência com não indígenas, desde que haja valorização e respeito cultural

O papel do não indígena

Apresentar a comunidade com o menor nível de interferência

Contato com as singularidades

O turista está cada vez mais ávido por experiências singulares, motivado a afastar-se dos grandes centros urbanos e mesmo buscar locais de difícil acesso. Tudo para se integrar, por um curto intervalo de tempo, a uma dinâmica de vida autêntica.

Por outro lado, muitas comunidades querem abrir suas portas, mas enfrentam diversos problemas, como a definição preliminar do seu produto e investimentos em adequações necessárias ao atendimento das necessidades do turista.

Além disso, não basta implementar estratégias de turismo comunitário, é fundamental estabelecer relações comerciais com agentes intermediários, como operadoras e agências de turismo, para facilitar a comercialização do roteiro.



©Emerson Silva - Festa na Aldeia Manoel Alves, da etnia Krahô, em Itacajá - TO



©Acervo Tekoá - Apesar de serem inseridos na vida das comunidades, os turistas devem contar com bom atendimento

O turismo responsável é, de fato, uma boa alternativa para indígenas e quilombolas, desde que eles cumpram seu papel no processo de planejamento, organização e implementação.

E foi esta experiência que a Tekoá Brasil levou à aldeia

Manoel Alves, localizada no Território Krahô, no Estado do Tocantins. Até que a primeira viagem com turistas ocorresse foram 2 anos de encontros, discussões, avaliações, adequações entre o desejo da comunidade e as necessidades técnicas.

Trocas justas

É notório que se bem conduzida, a presença da atividade turística pode promover retorno positivo. Ressaltamos a responsabilidade do visitante, do visitado e dos indutores desse processo no desenvolvimento, implementação e operacionalização segura do produto.

Acreditamos que um roteiro turístico dessa natureza deve prever o empoderamento através da capacitação e do treinamento, para que a responsabilidade operacional seja assumida pelo maior número possível de indivíduos da própria comunidade.

O contato dos turistas com estas comunidades deve estar orientado para uma troca justa de experiência humana e valores éticos, promovendo o resgate destas culturas e a retomada da autoestima étnica perdida pela opressão do mundo moderno.

A consolidação dos projetos da Tekoá Brasil nestes moldes busca contribuir para a visibilidade nacional e internacional da realidade destes povos, tanto no âmbito dos problemas quanto na importância socioambiental que o modo de vida tribal contempla na preservação e respeito à natureza.



A group of men, likely of African descent, are gathered in a rustic, possibly traditional, setting. They are wearing red shirts and red scarves. Some of the shirts have text on them, including "FO" and "SAGRADO". They are playing large, round drums and singing. A red flag is visible in the background. The scene is captured in a photograph with a white border.

Viva essa experiência

Conhecendo as comunidades

Como visitar

Visitar uma comunidade tradicional indígena ou quilombola envolve entretenimento cultural e ambiental, devido a beleza das festas, com seus encantos, culinária, artefatos artísticos para admirar e adquirir, assim como desfrutar do território, com seus rios, cachoeiras, fauna e flora preservadas por esses povos.

Porém, sugerimos algumas atenções éticas para que os visitantes possam assumir uma postura de importante interação no avanço conceitual deste novo e relevante segmento de turismo.



O que levar

- Roupas leves para caminhada e roupa para banho;
- dois pares de tênis, meias de algodão e chinelo;
- mochila pequena para caminhada;
- protetor solar e repelente;
- chapéu ou boné;
- lanterna;
- capa de chuva;
- cantil;
- agasalho;
- medicamentos pessoais (com dosagens anotadas);
- dinheiro para adquirir artesanato.

O que pode ser vivenciado

- Aprender sobre história, cultura e espiritualidade da comunidade visitada;
- conhecer um novo ambiente e os atrativos que ele oferece;
- vivenciar o dia a dia da comunidade e seus ritos;
- aprender a cozinhar alimentos da culinária tradicional;
- desconectar-se da rotina Cronos (deus grego do tempo) e experienciar a rotina Kairós (o seu próprio tempo, sem controles);
- contato intenso com a natureza;
- aprender a confeccionar peças artesanais;
- participar de jogos e brincadeiras tradicionais.

Mais dicas

- Pesquise sobre a comunidade e busque depoimentos daqueles que já estiveram entre indígenas e quilombolas.
- Informe-se com o seu consultor de viagem sobre os costumes e características predominantes da região; lembre-se de questionar quais vacinas precisam estar em dia para sua maior proteção.
- Mergulhe na história, cultura e espiritualidade. Viva com intensidade sua própria conexão ancestral, dançando, cantando, brincando de pé no chão e ao vento.
- Abrace sua criança e faça de cada momento um sorriso. Brinque com os antigos e significativos ritos dos nossos antepassados, dê um salto de autoconhecimento e avanço espiritual.



Nossa Empresa

A Tekoá Brasil é uma operadora de turismo com sede em Alto Paraíso de Goiás, dedicada ao turismo ecológico, étnico de base comunitária e sustentável, com atuação nas regiões da Reserva da Biosfera do Cerrado e nos caminhos do Roteiro Místico ao Centro do Mundo, dentro dos estados de Goiás e Tocantins.

Nossos roteiros são desenvolvidos para aqueles que desejam experimentar e ter contato mais profundo com o meio ambiente e os povos formadores da cultura brasileira.

Acreditamos que, através da organização e promoção do turismo sustentável, em e para comunidades tradicionais, onde elas são envolvidas e valorizadas, promovemos melhoria de vida e o resgate da dignidade e autoestima cultural.

A visão e missão da Tekoá estão alinhadas aos conceitos dos 17 ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Nossa equipe conta com profissionais com mais de 15 anos de *know how* na elaboração de roteiros que estimulam sentidos, sentimentos únicos e aprendizados que promovam experiências em ambientes naturais.

Nossa atuação em comunidades tradicionais é o resultado de nosso comprometimento com a aplicação do conceito do turismo sustentável.

O comprometimento com o caráter ético do projeto premia diretamente o aspecto social e econômico, destinando parte dos lucros aos representantes destes povos ancestrais do nosso continente.

Nossos roteiros têm como mentor o indigenista e escritor *Fernando Schiavini* e foram desenvolvidos com as comunidades em que atuamos, contemplando o conceito do Turismo de Base Comunitária praticado por nossa empresa de receptivo.

O intuito da Tekoá Brasil é contribuir para a revitalização cultural e financeira destes povos. Sendo assim, destinamos parte de nossos dividendos para elaboração e execução de projetos que amenizem os impactos socioambientais instalados nas comunidades ancestrais pelo convívio equivocado com a sociedade moderna.

Tekoá

Etnoturismo sustentável

Equipe:

Fernanda Carasilo	Fundadora/Diretora de Operações
Marcos Luz	CEO/Administração e Produtos
Sandra Pereira	Diretora Comercial
Seleucia Fontes	Diretora de Comunicação e Marketing
Colaborador	Fernando Schiavini

Contatos:

info@tekoabrasil.com.br

(62) 99632-1138

(62) 99852-7183

@brasiltekoa

tekoabrasil.com.br

Ficha técnica

Produção: Tekoá Brasil

Pesquisa: Marcos Luz,
Fernando Schiavini, Seleucia Fontes

Edição: Seleucia Fontes

Editoração eletrônica: Marco Tullio Tavares